



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

CARACTERÍSTICAS DOS VITIVINICULTORES FAMILIARES EM SANTANA DO LIVRAMENTO, RS

Bruna Pereira FERREIRA¹; Alisson Augusto Brandão SOARES²; Meline SCHULLER²; Biane de CASTRO³

¹ Curso de Especialização em Desenvolvimento Territorial e Agroecologia, UERGS. ² Curso de Agronomia, UERGS; ³ Professora orientadora. Unidade Santana do Livramento, UERGS.

E-mails: bruna-ferreira01@uergs.edu.br, alisson-soares@uergs.edu.br, meline-schuller@uergs.edu.br, biane-castro@uergs.edu.br

Resumo

Santana do Livramento é o principal município produtor de uvas da região da Campanha Gaúcha. Pesquisas voltadas à produção de uvas da região não abordam os agricultores familiares que também fazem parte desta cadeia produtiva. Em virtude disso, objetivou-se realizar a caracterização dos vitivinicultores familiares do município. A pesquisa foi exploratória, realizada de forma remota através da aplicação de questionário virtual semiestruturado a viticultores que comercializam uvas. A maioria possuía área entre 23 a 25 hectares e a viticultura não era a principal atividade desenvolvida nas propriedades. A viticultura familiar no município ocupava pequeno percentual total produtivo, sendo desenvolvida como uma fonte de renda alternativa para as famílias.

INTRODUÇÃO

A Campanha Gaúcha é a segunda região que mais produz uvas no Rio Grande do Sul e obteve o selo de Indicação Geográfica (IG), como Indicação de Procedência (IP) em 2020, para os vinhos finos brancos, rosés e tintos, garantindo a qualidade que a região oferece em cada garrafa (FLORES; SILLA, 2020). Santana do Livramento é o principal município produtor de uva desta região, conforme informações obtidas da safra 2017/2018. Nesse ano agrícola havia 976 hectares de vinhedos implantados no município (MELLO; MACHADO, 2017).

A agricultura familiar representa 58% do total de estabelecimentos agropecuários de Santana do Livramento/RS (TROIAN; AGUIRRE, 2020). A produção de uvas e vinhos têm servido como uma forma de diversificação da produção por agricultores familiares na região, não havendo somente grandes empresas investindo no setor (PIEROZAN, 2019).

Nesta região, a viticultura vem sendo estudada com pesquisas voltadas a viticultura empresarial, não abordando a produção de uvas oriunda da agricultura familiar. Este trabalho teve por objetivo realizar a caracterização dos vitivinicultores familiares que tivessem o cultivo de uva como fonte geradora de renda em Santana do Livramento, RS.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada entre maio e junho de 2021 com viticultores familiares de Santana do Livramento/RS que tivessem a produção de uvas como fonte de geração de renda. A condução experimental foi realizada de forma remota.

Esta foi uma pesquisa exploratória que utilizou amostragem por acessibilidade (GIL, 1989), visto que para entrar em contato com os viticultores familiares foi necessário utilizar as bases de dados de viticultores da Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SMAPA) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASCAR-RS/EMATER) do município. De acordo com os dados da SMAPA e ASCAR-RS EMATER, haviam oito viticultores que se encaixavam no perfil da



10º SIEPEX Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

pesquisa, e deste total, ao entrarmos em contato com os mesmos, foi verificado que seis se encaixavam no perfil pesquisa, visto que dois já não estavam mais atuando no ramo da viticultura.

Cinco viticultores aceitaram participar da mesma, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) via formulário eletrônico, estando cientes do que se tratava a pesquisa. Esta, foi previamente analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERGS) mediante o registro Nº 43573120.9.0000.8091. Foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas relacionadas ao perfil dos viticultores e de suas propriedades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o Cadastro Vitícola do RS, em Santana do Livramento haviam 33 propriedades com produção vitivinícola como atividade agrícola na safra 2014/2015. De acordo com as bases de dados da SMAPE e da ASCAR-RS/EMATER do município, 33,2% da área total destinada a viticultura é composta por propriedades de empresário e agricultores familiares, dentre eles assentados da reforma agrária. Deste grupo, 18,18% era composto por viticultores familiares que comercializavam a produção.

Em relação às propriedades rurais dos viticultores familiares, a maioria (60%) possuía área total entre 23 e 25 hectares. Tal característica de dimensão das propriedades deve-se principalmente ao fato de que estes agricultores familiares são em sua maioria assentados da reforma agrária. De acordo com Monteblanco e Cordeiro (2019), cada família assentada possui um lote com superfície média de 25,0 a 30,0 hectares.

Quanto a forma de utilização da terra, a maioria dos viticultores familiares (80%) utilizava a viticultura como uma fonte alternativa de renda dentro da propriedade e não como atividade principal (Tabela 1). Dentre as principais atividades desenvolvidas havia a produção de pereiras, cultivo de soja, criação de gado de corte e de leite e produção hortícola.

Tabela 1. Principal atividade desenvolvida pelos viticultores familiares de Santana do Livramento/RS em suas propriedades rurais.

PRINCIPAL ATIVIDADE DESENVOLVIDA NAS PROPRIEDADES	
Viticultura	Outras atividades
20%	80%

Fonte: Autores (2021).

A área total destinada a viticultura entre o público alvo da pesquisa era de 14,3 hectares, representando 1,8% da área de produção do município. Conforme informações obtidas da safra 2017/2018, haviam 789 hectares que estavam em produção nesse ano agrícola (MELLO; MACHADO, 2017).

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a produzir uvas, as repostas foram bastante distintas, sendo destacado: “pela dificuldade no plantio de espécies anuais”; “por gostar do produto e obter uma nova fonte de renda para a família”; “trabalhar durante anos em uma vinícola”; “ter visto o potencial que tem a região”.

Dentre as principais dificuldades encontradas pelos viticultores familiares, teve destaque o preço elevado dos insumos, as más condições das estradas rurais do município, falta de mão de obra qualificada e a deriva de herbicidas. Conforme Gelain (2020), a deriva do herbicida 2,4-D tem sido um grande entrave à viticultura, fator que fez com que muitos viticultores abandonassem a atividade em decorrência do comprometimento da produtividade. Apesar das dificuldades descritas, todos



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

agricultores ressaltaram haver benefícios em cultivar videiras, como o clima propício da região, a ótima aceitação pelo consumidor e ser uma importante opção de fonte de renda alternativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A viticultura familiar em Santana do Livramento representava pequena parcela do total de estabelecimentos vitícolas do município. Esta atividade era desenvolvida majoritariamente como complementar à diversificação de cultivos pelos agricultores familiares, não sendo a principal fonte de renda para os mesmos.

AGRADECIMENTOS: à UERGS pela concessão de bolsas INICIE UERGS.

REFERÊNCIAS

FLORES, A. M.; SILLA, P. J. Los nuevos terruños del enoturismo en el Sur de Brasil. **Revista Proyección**, v. 14, n. 28, p. 37-61, 2020.

GELAIN, I. O. **A regulação do agrotóxico e seu impacto na produção vitivinícola no Rio Grande do Sul**. 2020. 62p. Monografia (Graduação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, curso de Direito. Santa Cruz do Sul, RS, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3ª edição. Editora Atlas S.A. 1989.

MELLO, L. M. R.; MACHADO, C. A. E. **Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul: 2013 a 2015**. Brasília: Embrapa, 2017.

MONTEBLANCO, F. L.; CORDEIRO, M. P. Os assentamentos da reforma agrária e os meandros da formação de uma bacia leiteira no município de Santana do Livramento (Campanha Gaúcha/RS). **Revista NERA**, v. 22, n. 48, p. 58-84, 2019.

PIEROZAN, V. L. A produção de uva orgânica no Estado do Rio Grande do Sul: as experiências dos viticultores de Cotiporã, RS. **Revista Geonorte**, v.10, n.36, p.17-35, 2019.

TROIAN, A.; AGUIRRE, M. A agricultura familiar em Santana do Livramento: Análise do Censo Agropecuário de 2017. **Carta de Conjuntura Econômica**, v.1, n.6, p. 21-27. 2020.